



Data: 02.04.2011

Título: Espólio da Cinemateca "pode estar em risco"

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 19



Espólio da Cinemateca “pode estar em risco”

Novas regras das Finanças ameaçam o arquivo cinematográfico. Já há **sessões canceladas e filmes sem legendas**

Ver “Sarilho de Fraldas”, de Constantino Esteves, na sessão da tarde de hoje na Cinemateca, sem legendas, não é grave. Trata-se de uma comédia portuguesa. Mas o mesmo não se aplica à sessão de segunda-feira: “Os Homens Preferem as Loiras”, de Howard Hawks. A cópia a exibir, que traz legendas em castelhano, não será acompanhada de tradução eletrónica em português, ao contrário do que tem sido hábito. Acabaram as verbas para continuar esse serviço.

Entretanto, em vez de cinco sessões diárias, a Cinemateca vê-se obrigada a exibir só três. Em março, foram canceladas 13 sessões. Em abril, serão 46. E até o programa desdobrável que os espectadores têm por hábito levar para casa acaba. Essa informação passa a estar disponível apenas no local e *online*.

Esta é a realidade em que vive a Cinemateca desde a publicação, no início do ano, de novas regras de gestão orçamental (portaria 4A/2011 do Ministério das Finanças) que, nas palavras da diretora, Maria João Seixas, deixaram “a autonomia administrativa e financeira da casa gravemente afetada”. Ou seja, a direção da Cinemateca deixou de ter “maleabilidade” para a gerir.

Por isso, a diretora alerta: “O espólio e o arquivo da Cinemateca podem estar em risco”. A ameaça não se deve aos cortes ou às cativações orçamentais decretadas pelo Governo — às quais “sou-

bemos adaptarmo-nos”, diz — mas sim às novas regras que impedem os organismos públicos de gerirem o seu orçamento, tirando de um lado e pondo do outro. “É como passar a ter só um ovo para fazer uma omeleta e mesmo assim não conseguir chegar a esse ovo”, ironiza.

Por exemplo, em caso de avaria de uma peça do sistema de climatização que protege os filmes guardados no Arquivo Nacional de Imagem em Movimento (ANIM), esperar pela autorização para a compra de uma nova pode ser fatal. Preservar o património ali guardado “não se compadece com procedimentos burocráticos”, lembra Maria João Seixas. “E isto pode acontecer a qualquer momen-

to”, acrescenta, retirando responsabilidades ao Ministério da Cultura, que “está atento e solidário”, e imputando-as “a quem tutela a tutela”. O Ministério da Cultura responde que “procurará atenuar os constrangimentos”, mas que “a cinemateca terá de efetuar alguns ajustamentos”.

O subdiretor da Cinemateca, José Manuel Costa, reforça a importância do que está em jogo: “O orçamento teve restrições, estamos a trabalhar dentro delas, mas a falta de autonomia na aquisição de serviços é desadequada à natureza deste tipo de trabalho”. O que já é visível nos cortes na programação e na legendagem.

O orçamento da Cinemateca —

€4,2 milhões oriundos da taxa de 4% sobre a publicidade televisiva mais €1,4 milhões do PID-DAC — sofreu uma cativação geral de 20%. A este corte segue-se a incapacidade de ir buscar outras receitas possíveis através dos serviços externos prestados pelo laboratório ou do projeto PRODER, aprovado para limpar a mata em redor do ANIM e prevenir um eventual incêndio florestal.

Maria João Seixas recorda que “esta é a casa onde muita gente fez a sua formação cinematográfica, a educação do gosto e a fruição de um bem que é o cinema”.

CARLA TOMÁS

e FRANCISCO FERREIRA

ctomas@expresso.impresa.pt

EM CAUSA

46

sessões de cinema suspensas em abril

30.000

títulos (entre os quais 700 filmes portugueses), guardados no Arquivo Nacional da Imagem em Movimento (ANIM), em risco

Área: 287cm² / 22%

Tiragem: 181.322

Cores: P/B

ID: 3575928